



PLANEJAMENTO DIALÓGICO E OS RESULTADOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS AVALIAÇÕES DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCACIONAL NO NOROESTE FLUMINENSE

Malvina Magalhães Bastos¹
Alexsandra dos Santos Oliveira²

RESUMO

Os estudos de Padilha (2017) apresentam nas diferentes tipologias do planejamento caminhos para a construção do planejamento dialógico, tornando-se um guia para os estudos, orientação, e processo formativo no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia. Este relato de experiência visa contextualizar os sentidos do planejamento dialógico e seus resultados na avaliação da aprendizagem de duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental e para a experiência existencial de oito bolsista em formação em uma escola no noroeste fluminense do RJ. Metodologicamente, buscou-se em Oliveira (2020), Dutra (2002) as compreensões filosóficas e metodológicas da fenomenológicas para interpretar o fenômeno vivido, em uma dimensão existencial das aprendizagens em um processo reflexivo-formativo nos registros das atividades das bolsistas conforme apontamentos de Barbosa; Hess (2010). Foram criados quatro diferentes Jogos matemáticos: a) “Números em Jogo”, b) “Passa ou repassa da Matemática”, c) “Tapete Geométrico” e d) “Tangram”. Que foram trabalhados ao longo de dezesseis

(16) aulas, enfatizando conteúdos como: figuras geométricas, números naturais e racionais, frações e representação medidas de tempo, reta numérica, adição e subtração, medidas de massa, valor do termo desconhecido, números primos e compostos, medidas de capacidade, seguindo as definições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Andrade (2016, p. 89) a “utilização de materiais concretos contribui de maneira significativa para a construção dos conceitos matemáticos”. Na observação das aulas a constatação que as crianças se envolviam nas atividades propostas. Resultado constatado nas avaliações e monitoramento da Secretaria Municipal de Educação do Município ao final do 1º semestre de 2025.

Palavras-chave: PIBID, Planejamento dialógico, Avaliação, Ensino de Matemática, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Os estudos de Padilha (2017) apresentam nas diferentes tipologias do planejamento caminhos para a construção do planejamento dialógico, tornando-se um guia para os estudos, orientação, e processo formativo no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação a

¹ Professora Regente no Sistema Municipal de Ensino de Santo Antônio de Pádua- RJ e Supervisora do PIBID, malvinabastos@hotmail.com

² Professora Adjunta no Departamento de Ciências Humanas (PCH) na Universidade Federal Fluminense (UFF) - campus Santo Antônio de Pádua – RJ e Coordenadora de área no subprojeto Pedagogia e Projeto: Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense, alexandraso@id.uff.br



Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, projeto: Planejamento Dialógico e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense, na Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Santo Antônio de Pádua.

Em Bordignon (1993), ao abordar a temática “Gestão Escolar e Novas Práticas”, destacamos que as práticas pedagógicas adotadas atualmente representam uma mudança significativa tanto na metodologia de ensino quanto nas relações entre os diversos atores do processo educativo. O PIBID Pedagogia Pádua, insere-se neste mesmo contexto como uma proposta inovadora, rompendo com o modelo tradicional de ensino e preocupando-se com a formação inicial e continuada de professores, ao inserir os licenciandos diretamente nas salas de aula de três escolas-campo do município. O Programa possibilita vivências práticas que promovem a aprendizagem por meio da experiência, permitindo que os futuros docentes atuem e aprendam em conjunto com os profissionais em exercício, desta maneira, rompe com paradigmas tradicionais da formação docente e ao mesmo tempo possibilita as professoras da Educação Básica, supervisoras do PIBID, refletirem criticamente sobre as suas ações no cotidiano das escolas-campo.

De acordo com a Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024, uns dos principais objetivos do PIBID é a inserção dos alunos de Cursos de Licenciaturas dentro do ambiente escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática durante a formação docente. Sendo assim, este relato de experiência se propõe a dialogar e a refletir, saberes e perspectivas do planejamento dialógico participativo, levando em conta o ensino de matemática nos anos iniciais, assim como descrever fragmentos do diário de pesquisa, elaborado de acordo com estudos em Barbosa; Hess (2010), partir de uma perspectiva de observação, orientação e valorização do trabalho dos bolsistas no PIBID Pedagogia Pádua, em consonância com os objetivos estabelecidos pelo Currículo Estruturado do Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua sobre o ensino de matemática.

Após estudos desenvolvidos no Núcleo, encontramos em Padilha (2017), apontamentos para início das atividades de elaboração do plano de ensino da disciplina de matemática, onde foram listados os objetivos propostos para disciplina. Os bolsistas, estavam na escola-campo a algum tempo e puderam observar a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos/as.

Podemos dizer que o planejamento é mais complexo e elaborado do que um plano de metas a seguir, o planejamento contempla os por menores do momento, da atividade e da experiência existencial dos sujeitos envolvidos neste mesmo planejamento. Após análise e estudos sobre as semelhanças e diferenças entre planejamento, plano e projeto, conforme





estudos de Padilha (2017) levando em conta tudo que foi vivenciado e observado pelos bolsistas em sala de aula, a especificidade de cada turma, as atividades em sala de aula começaram.

METODOLOGIA

Segundo Barbosa; Hess (2010, p.34), as anotações “passam de uma escrita pessoal para uma escrita pública”, algo que fazemos dentro das reuniões formativas do núcleo PIBID Pedagogia Pádua e no cotidiano da sala de aula. A importância desse exercício formativo foi apresentada aos bolsistas e as supervisoras desde as primeiras reuniões: observar, anotar e analisar, a fim de registrar nossas experiências e aprendizados.

A experiência foi vivida entre os meses de fevereiro a julho de 2025, na Escola Municipal Escola Viva Professora Edy Belloti, localizada no município de Santo Antônio de Pádua, com os alunos de duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, turmas 500 e 501.

Neste ano foi adotado pela escola-campo, a qual leciono a mais de 12 anos, o “Estudo Dirigido”³. Eu, por ser mais antiga na escola do que a outra professora, pude escolher primeiro. Optei pelas disciplinas de Matemática, Ciências, Ensino Religioso e Arte. Escolhi essas disciplinas, pois tenho mais habilidade com elas, além de habilitada em Pedagogia, sou formada em Ciências Biológicas e estou terminando a graduação em Artes Visuais. Só no campo da Matemática não me atrevo a habilitar-me, mesmo amando o que faço: instigar os alunos a pensarem, desmistificando o ensino da matemática, trazendo a disciplina um ar mais leve, não me sinto capaz ainda de tentar fazer tal graduação.

A experiência que será narrada, partiu das observações realizadas pelos 8 (oito) bolsistas, em consonância com os estudos realizados pelo núcleo do PIBID Pedagogia e o Plano de Ensino para a disciplina de Matemática elaborado a pedido da coordenadora do núcleo, a partir dos estudos sobre planejamento dialógico (Padilha, 2017).

Por ter turmas tão distintas, onde a turma 501 precisa de uma maior atenção em relação aos conceitos matemáticos, foi sugerido aos bolsistas que elaborassem jogos matemáticos para que aprendizagem se tornasse mais atraente, e assim, conseguir que os alunos aprendessem os conteúdos necessários ao 5º ano de maneira mais leve e agradável. A partir da junção observação, estudos sobre os tipos de planejamento e Plano de Ensino elaborado, os bolsistas começaram a planejar suas intervenções e planos de aula.

³ Estudo realizado por duas professoras regentes, que compartilham o processo de ensino-aprendizagem da mesma turma.





Fundamentado na fenomenologia, o relato de experiência apoia-se nas reflexões teóricas de Barbosa e Hess (2010, p. 08 e 09) que relatam “a impossibilidade de se pleitear esse conhecimento fora do âmbito existencial” e orientam que a partir “da perspectiva da fenomenologia, os acontecimentos não podem ser fechados em si, enquanto realidades objetivas”. Segundo Elza Dutra, em seu artigo *A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica* é “na direção da experiência, que a pesquisa fenomenológica e existencial se encaminha, uma vez que tal perspectiva enfatiza a dimensão existencial do viver humano e os significados vivenciados pelo indivíduo no seu estar no-mundo (Dutra, 2002, p.372).

O estudo dos fenômenos levou em conta as contribuições de Oliveira (2020) que nos mostra a importância de descrever um fenômeno educativo em seu processo, o caminho seguido a partir da fenomenologia. Assim, a autora nos alerta para o “o rigor acadêmico da fenomenologia dá-se em um movimento intenso de ir e vir para descrever, compreender e interpretar o fenômeno” (Oliveira, 2020, p.38).

No movimento contínuo de idas e vindas, o professor pensa, reflete, arruma a rota a seguir seguida e ressignifica sua prática. Partindo desses princípios a experiência será narrada como foi registrada, através do planejamento (plano de ensino e plano de aula dos bolsistas), dos registros do diário de pesquisa. Cada bolsista teve a liberdade de escolher o que fazer, como intervir no seu plano de aula, diante dos conteúdos e objetivos propostos no Plano de Ensino elaborado pela supervisora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração os estudos e a observação das turmas realizadas pelos bolsistas. Partimos para parte prática: ajudar os alunos com sua maior dificuldade, a matemática. Foi sugerido que elaborassem aulas mais dinâmicas, o que foi pontamente atendido. Decidimos por realizar a confecção de jogos matemáticos, algo que culminou na “Manhã de Jogos Viva”⁴, que evidenciou a prática docente como maior ludicidade, aprendizado, trabalho em equipe e diversão.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular

o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BNCC – 2017, 266)

⁴ Evento lúdico em comemoração ao Dia da Matemática que já ocorre na escola a alguns anos.





A BNCC entende por letramento matemático, a capacidade dos alunos racionalizar, pensar de maneira mais crítica, levando em conta os conteúdos aprendidos, interpretando e resolvendo situações-problemas. O ensino de Matemática deve ir além da memorização dos conceitos matemáticos. O aluno deve compreender todo o processo, desenvolver estratégias próprias e a utilizar o que aprendeu para resolver as situações do dia a dia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao ensino de Matemática no Ensino Fundamental, revelam que os alunos devem

sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções; interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (PCN, 2017, p.37).

Os PCNs assim como a BNCC relatam que a capacidade de construir conhecimentos do aluno deve ser incentivada no Ensino Fundamental, iremos desenvolver essa capacidade dos alunos com a utilização de jogos matemáticos. Tornando assim a aprendizagem mais eficiente e agradável.

Estudo em Munari (2020, p.99) relatam que para Jean Piaget o jogo é “um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças, que em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação à leitura, ao cálculo, ou à ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações comumente tidas como maçantes.” Desmistificar a tão temida matemática faz com que o professor consiga transmitir conhecimento, anteriormente massantes de maneira mais atraente e agradável aos olhos dos alunos.

O uso de jogos no ensino de matemática permite ao aluno aprender de forma prazerosa, significativa e interativa. Guirado, Yamamoto *et al* (2018, p. 16) asseguram a importância dos jogos “enquanto instrumento pedagógico, pois, a partir dele é possível ensinar conteúdos ou aprofundar conhecimentos, ou seja, jogando o aluno aprende não só a matemática, mas outras matérias curriculares”.

Os autores, Guirado, Yamamoto *et al* (2018, p. 17) relatam que jogos tem que ter “regras estabelecidas e devem ser lidas, discutidas e interpretadas pelos alunos”. Devem ser dinâmicos, onde os alunos podem criar estratégias, assim desenvolvendo o raciocínio lógico diante do que foi proposto. Regras simples e claras ajudam todos os alunos, até aqueles com dificuldades de aprender matemática irão ter melhor desempenho, algo muito importante para que aquele momento de descontração não vire algo traumático em sua vida.





A utilização de jogos matemáticos faz com que o aluno saia do pensamento abstrato para o concreto, manipulável, palpável, algo que possa tocar, sentir. Aquilo que era apenas abstrato começa a fazer efeito na vida dele. Segundo Andrade (2016, p. 89) a “utilização de materiais concretos contribui de maneira significativa para a construção dos conceitos matemáticos”. As atividades diferenciadas e a “*Manhã de Jogos Viva*” foram idealizadas para aprendizagens, interações agradáveis, lúdicas e sem aquele peso habitual que a matemática exerce sobre os alunos. Foram elaboradas pelo GT (grupo de trabalho) da Escola Viva, em consonância com os estudos do Núcleo do PIBID Pedagogia Pádua.

As atividades propostas utilizaram os princípios das metodologias ativas, onde o aluno é o centro do processo de aprendizagem, tornando-se protagonista de todo o processo de aquisição de conhecimentos. As metodologias ativas

são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada, cuja responsabilidade pela aquisição do conhecimento está centrada no estudante, em uma situação e postura mais participativa e crítica. (Cunha et al, 2024, p.10).

Desta maneira o aluno participa ativamente, refletindo, resolvendo problemas, colaborando e construindo o seu conhecimento de forma significativa. Rompendo assim, com o modelo tradicional de ensino. Valorizando a autonomia, o pensamento crítico e aprendizagem dos alunos por meio de experiências lógicas, levando o seu cotidiano para dentro da sala de aula de maneira mais lúdica e acessível.

A aplicação dessas metodologias se alinham diretamente aos quatro pilares da educação. Alicerces essenciais para a formação integral do ser humano. Estudos em Educação um Tesouro a Descobrir relatam que

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (Delors, 1998, p. 89 - 90).

As atividades colaborativas, dentro de um planejamento dialógico e participativo, comuns em jogos matemáticos promovem a escuta, o diálogo, o respeito à diversidade e o trabalho em equipe. Os alunos compartilham suas ideias, dividem responsabilidade, tomam decisão em conjunto. Essa junção torna-os capazes de olhar o mundo de outra maneira, se sentindo parte importante da construção do conhecimento e das vivências, fortalecendo o senso de comunidade, tornando assim, cidadãos capazes de interagir, agir e se for preciso reagir diante das situações do dia a dia.





Estudos de Andrade (2016, p. 89) afirmam que a “utilização de materiais concretos contribui de maneira significativa para a construção dos conceitos matemáticos”. Deixando assim, as atividades mais palpáveis, saindo um pouco da abstração que a maioria dos conteúdos matemáticos apresenta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Padilha (2017, p. 81) “todos planejam, decidem, e participam da execução e da avaliação do que planejaram”. Nesse primeiro momento a maioria dos bolsistas escolheu a disciplina de matemática para suas intervenções. Começaram a elaborar jogos matemáticos para terem êxito nas atividades empregadas e foram utilizados materiais concretos como papel, cartolina, hidrocor e materiais afins.

O planejamento da atividade com jogos matemáticos foi se intensificando, as ideias foram surgindo e a confecção dos jogos começaram. A tabela 1 demonstra a divisão dos oito bolsistas, para a confecção dos jogos.

Tabela 1 – Duplas e Jogos

Duplas	Jogos matemáticos
Bolsista 1 e bolsista 2	“Números em Jogo”
Bolsista 3 e bolsista 4	“Passa ou repassa da Matemática
Bolsista 5 e bolsista 6	“Tapete Geométrico”
Bolsista 7 e bolsista 8	“Tangram”

Fonte: Elaboração própria

Após a confecção dos jogos, e levando em consideração o Dia da Matemática, realizamos no pátio da Escola Municipal Escola Viva Professora Edy Belloti, o evento “*Manhã de Jogos Viva*” direcionado aos alunos das turmas 500 e 501, aconteceu no dia 08/05/2025.

Os bolsistas realizaram a apresentação dos jogos confeccionados pelo grupo de trabalho. A atividade realizada sob a minha supervisão e em parceria com a professora⁵, articuladora da turma 501, teve como objetivo tornar o ensino da matemática mais agradável através da utilização de jogos matemáticos educativos.

Os jogos foram dispostos pelo pátio e os alunos tinham liberdade de escolher qual jogo realizar primeiro. Foi uma experiência muito linda e gratificante. Pude ver no olhar de cada bolsista, a satisfação de ter participado desse momento. A coordenadora do PIBID, nos

⁵ Professora Articuladora da turma 501 no Sistema Municipal de Ensino de Santo Antônio de Pádua, aparecidaparreira@hotmail.com (autorizado pela docente)





abrilhantou com sua presença. Percebi em seu olhar, a alegria genuína de se fazer presente e demonstrar encatamento com tudo que estava a sua volta.

Dentro deste contexto e empolgação, as atividades diferenciadas sobre o ensino de matemática foram se intensificando. As intervenções em sala de aula foram acontecendo conforme havíamos planejado. Elaborei então um Plano de Ensino a ser seguido com as datas e as atividades propostas. De acordo com a tabela abaixo:

Tabela 2 – Registro das Intervenções e Conteúdos – Bolsistas

DATA	BOLSISTAS	TURMA	CONTEÚDO	Nº DE AULAS
09/05/2025	Bolsista 5	501	Tangram, figuras geométricas	2 aulas
26/05/2025	Bolsista 1	501	Números naturais e racionais	2 aulas
27/05/2025	Bolsista 6	501	Frações e representação	2 aulas
30/05/2025	Bolsista 7	500	Medidas de tempo	2 aulas
02/06/2025	Bolsista 2	501	Reta numérica, adição e subtração	2 aulas
03/07/2025	Bolsista 3	500	Medidas de Massa	1 aula
07/07/2025	Bolsista 1	501	Valor do termo desconhecido	1 aula
07/07/2025	Bolsista 2	501	Medidas de massa	1 aula
10/07/2025	Bolsista 3	500	Valor do termo desconhecido	1 aula
11/07/2025	Bolsista 7	500	Números primos e compostos	1 aula
11/07/2025	Bolsista 8	500	Medidas de capacidade	1 aula

Fonte: Elaboração própria

Os bolsistas dentro de suas intervenções pedagógicas desenvolveram atividades na qual o aluno se sentia protagonista do ensino-aprendizagem. Muitos bolsistas utilizaram jogos que contemplavam o conteúdo escolhido e mesmo os bolsistas que preferiram as atividades digitadas em folhas, conseguiram demonstrar em suas atividades o espírito inovador na qual o aluno é colocado como centro de sua própria aprendizagem. Alcançando êxitos nas atividades propostas.

Os alunos foram se envolvendo nas atividades propostas de tal maneira que a aprendizagem acontecia sem que eles sequer tivessem consciência que estavam aprendendo. Este ano acontecerá a prova do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica e as turmas a qual leciono irão participar. A Secretaria Municipal de Educação tem realizado atividades avaliativas com o intuito de entender o nível de aprendizagem dos alunos.

No último Conselho de Classe ocorrido dia 10/07/2025, pude perceber essa significativa mudança no grau de aprendizagem dos meus alunos, principalmente dos alunos da turma 501, a turma que mais precisava de ajuda. Foi entregue a mim as avaliações do SAEP (Sistema Avaliativo da Educação Paduana) corrigidas pela Secretaria de Educação Municipal e pude observar que a maioria dos alunos obteve médias acima de 7 (sete) pontos; só três alunos obtiveram média abaixo. Nas duas primeiras avaliações externas do SAEP, as duas turmas tiveram uma constância nos resultados, obtendo médias acima de 7(sete) pontos em matemática.



Na terceira avaliação do SAEP, as médias da turma 501 foram bem diferentes. Alguns alunos obtiveram boas notas e mais de 40% da turma obteve média de 5 ou menos. A média geral da turma 501 caiu para 59% de acerto. Foi a menor média no geral das turmas que leciono. Pensando nesse desempenho e nas habilidades da BNCC que os alunos precisavam aprender, as aulas práticas dos bolsistas foram direcionadas aos campos de conhecimentos ainda não aprendidos pelos alunos. Com aulas dinâmicas e concretas, colocando o aluno como centro da aprendizagem, os conhecimentos foram aprendidos. Com a entrega da última avaliação, onde só 3(três) alunos obtiveram média abaixo de 7 (sete), pude perceber o avanço da maioria dos alunos, algo que me deixou muito feliz e satisfeita com o trabalho realizado.

Juntamente com as avaliações, foi entregue os gráficos avaliativos da escola referente ao 1º semestre de 2025. Os gráficos 1, 2, 3 e 4 foram elaborados pelo Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e tem como objetivo analisar o nível de aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento ao longo do período letivo. Durante esse semestre, foram aplicadas quatro avaliações às turmas do 5º e do 9º ano de todas as escolas do município. Os gráficos abaixo demonstram a evolução das turmas do 5º ano de nossa escola.

Gráfico 1 - SAEP I

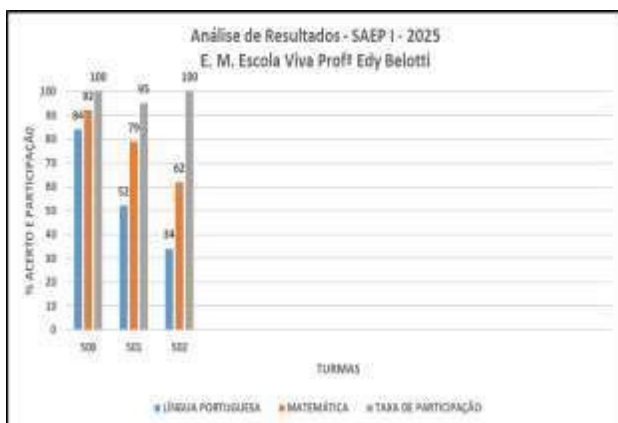


Gráfico 2 - SAEP II

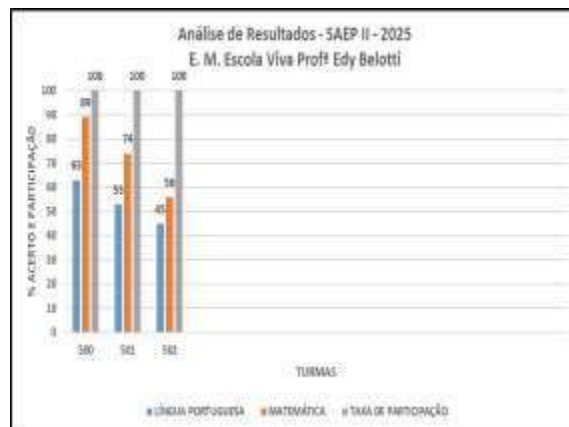
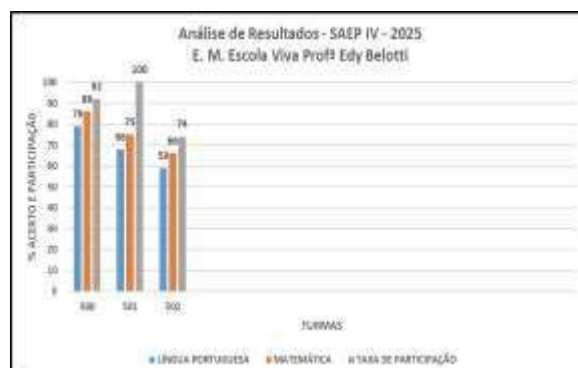


Gráfico 3 - SAEP III



Gráfico 4 - SAEP IV



Fonte: Departamento Pedagógico do município de Santo Antônio de Pádua





Esse monitoramento da aprendizagem e feedback ao professor, faz-se necessário para entender o nível de aprendizado dos alunos e intervir na aplicação dos conteúdos que precisam ser aprendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações advindas deste relato de experiência com base nas ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência como um espaço de formação inicial e continuada professores, foi essencial tanto para os bolsistas quanto para mim como professora da Educação Básica. Os apontamentos de Padilha (2017) sobre o planejamento dialógico, nos faz refletir sobre a necessidade de aproximação entre a teoria e a prática. O frescor dos olhares ávidos por conhecimentos faz com que o professor regente reacenda a chama por saber, há tanto tempo estava adormecida.

Através da observação e do diálogo, novos rumos foram traçados. A utilização de materiais concretos na confecção dos jogos matemáticos se fez essencial para alcançar os objetivos propostos, dentre eles, a aprendizagem eficaz e significativa dos alunos. Aprendizagem esta, demonstrada nos resultados das avaliações e monitoramento da Secretaria Municipal de Educação do Município.

Portanto, este relato evidencia que investir em atividades concretas e dialogadas e que considerem a realidade de vida dos alunos é o caminho a ser seguido. Superar os desafios do ensino de Matemática em alunos do 1º ao 5º ano se faz necessário e essencial para uma educação de qualidade. A autonomia desenvolvida em atividades práticas faz com que os alunos se sintam capazes, indo muito além do próprio saber. Os educandos sentem-se aptos a agir por conta própria e ressignificarem os saberes antes tão distantes de sua realidade.

Os resultados apresentados foram construídos em dados sólidos e relevantes tanto para os alunos das turmas 500 e 501 quanto para a professora regente e os bolsistas do Programa. A análise realizada pela Secretaria Municipal de Educação serviu como feedback em todo o 1º semestre de 2025. Essa apreciação dos conhecimentos adquiridos dos alunos se fez muito importante na prática diária da professora regente e dos bolsistas.

O estudo fenomenológico dentro do PIBID-UFF, Pedagogia Pádua, como formação inicial e continuada, evidencia a análise dos sujeitos que integram a ação, seja ele: aluno, bolsistas e supervisora. Todos se integram dentro do mesmo contexto, melhorias para uma educação pública de qualidade e de experiências formativas. A parceria entre a Universidade e Educação Básica no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua, é um ato contínuo de reflexão, pesquisa, ação, intervenção e reflexão, que se sustenta no planejamento





dialógico, se inspira no acontecer diário e traça novos caminhos para a prática docente no noroeste fluminense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E. A. **O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: implicações das políticas de alfabetização.** 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AR5G9X>. Acesso em: 26 mar. 2025

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Rémi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo.** São Paulo: Paulus, 2010.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da educação: o município e a escola.** São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL - Ministério da Educação . BNCC - **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília.MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf Acesso em maio de 2025

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. *Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.* Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542> Acesso em novembro de 2024.

CUNHA, Marcia Borin; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Shimidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLOdv4HZYn/?format=pdf&lang=pt> Acesso julho 2025.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998. Disponível em: https://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf Acesso em julho de 2025.

DUTRA, Elza. **A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica.** Univeridade Federal do Rio Grande do Norte. Estudos de Psicologia v. 7, n. 2, p. 371–378, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/vc3HmxqcjLnrQpFpLwskhzm/?format=pdf&lang=pt>

GUIRADO, João Cesar. YAMAMOTO, Akemi Yamagata. UEDA, Clara Matiko. PEREIRA, Teresinha Aparecida Corazza. **Jogos matemáticos na educação básica: a magia de e aprender.** Editora Fecilcam, 2018. Disponível [https://campomourao.unespar.edu.br](https://campomourao.unespar.edu.br/editora/documentos/jogos-matematicos-da-educacao-basica-ebook.pdf)

/editora/documentos/jogos-matematicos-da-educacao-basica-ebook.pdf Acesso junho de 2025.





MURANI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Alexsandra dos Santos. **Ser-gestor-escolar**: experiência, escuta e diálogo. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Momento**. Santo Antônio de Pádua RJ, 2023.

